

Capítulo 5

CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS

Érica Tavares da Silva
João Luís Nery Junior

INTRODUÇÃO

As condições habitacionais também constituem uma importante dimensão que influencia o bem-estar das pessoas na cidade. Tal dimensão pode ser apreendida pela situação de adensamento, pelas condições materiais da estrutura habitacional, assim como aglomeração dos domicílios. Embora se refiram às características dos indivíduos e famílias, as condições habitacionais também são reflexo dos processos de estruturação urbana que incidem sobre a forma de acessar a moradia e em quais condições.

Nesse sentido, a dimensão relacionada a condições habitacionais urbanas foi apreendida pelas seguintes características: aglomerado subnormal, densidade domiciliar, densidade morador/banheiro, material das paredes dos domicílios e espécie dos domicílios. Os dados foram utilizados buscando identificar a proporção de pessoas que não moram em aglomerado subnormal; a proporção de pessoas que estão em domicílios cuja densidade é de até 2 pessoas por dormitório; a proporção de pessoas que estão em domicílio de até 4 pessoas por banheiro; de pessoas que estão em domicílios com material das paredes adequado; de pessoas que moram em domicílios cuja espécie é adequada.

“Os indicadores dessa dimensão foram selecionados a partir da compreensão das condições dos domicílios, bem como de suas características, que podem favorecer direta ou indiretamente o bem-estar urbano”.

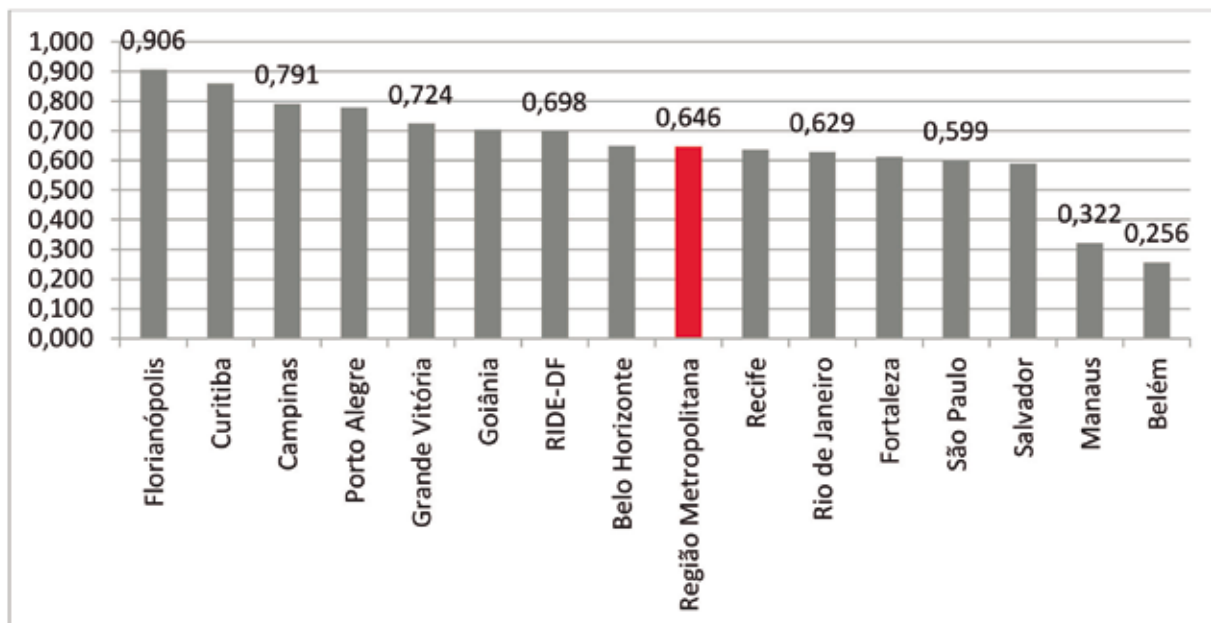
CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS NO ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO

Assim como o IBEU, o comportamento de cada dimensão estudada também apresenta índice variando entre 0 e 1, como pode ser observado no gráfico 5.1. Em linhas gerais, as metrópoles que apresentam melhor posição no IBEU (mais próximo de 1) também acompanham tal tendência no comportamento da dimensão das condições habitacionais. Para esta dimensão, a região metropolitana de Florianópolis apresenta as melhores condições habitacionais. A média na dimensão das condições habitacionais urbanas é de 0,646. Assim como em outras dimensões, as regiões metropolitanas de Manaus e Belém apresentam níveis mais inferiores de condições habitacionais.

Próximas às posições destas regiões metropolitanas e abaixo da média estão as metrópoles da Região Nordeste (Salvador, Fortaleza e Recife) juntamente com São Paulo e Rio de Janeiro. Ou seja, as duas principais metrópoles da Região Sudeste e as maiores do país apresentam níveis de condições habitacionais semelhantes às do Nordeste e Norte.

Acima da média estão as outras metrópoles do Sudeste (Belo Horizonte, Grande Vitória e Campinas), as duas metrópoles do Centro-Oeste (a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, RIDE-DF considerada a metrópole polarizada por Brasília, e Goiânia) e as três da Região Sul (Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis). A região metropolitana de Florianópolis é a única com índice da dimensão de condições habitacionais acima de 0,900 – portanto, com melhores condições em termos de adensamento e revestimento das paredes do domicílio e ausência em aglomerados subnormais.

Gráfico 5.1: Condições Habitacionais Urbanas (D3) segundo as Regiões Metropolitanas – 2010



Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS DOS MUNICÍPIOS METROPOLITANOS

Essa mesma dimensão será analisada na escala dos municípios metropolitanos. Para tanto, a tabela 5.1 apresenta a distribuição relativa dos municípios por região metropolitana segundo as condições habitacionais. Vale notar que quanto mais próximo de 1 (um) melhores são as condições.

Municípios com a dimensão de condições habitacionais abaixo de 0,500 encontram-se em apenas três regiões metropolitanas, sendo um em cada. Como esperado, tem-se um município da região metropolitana de Belém – Marituba; um município da região metropolitana de Manaus – Iranduba; e, diferentemente do previsto, o outro município está na região metropolitana de Florianópolis – São Pedro de Alcântara, que foge do comportamento dos demais municípios, já que esta metrópole é a que apresenta melhores condições habitacionais no geral.

Também nas regiões metropolitanas de Manaus e Belém a maior parte dos municípios (acima de 75%) apresenta a dimensão das condições habitacionais entre 0,500 e 0,700, ou seja, em condições mais inferiores se comparadas às demais metrópoles. No caso de Belém não há participação em patamares acima de 0,700, nem do núcleo metropolitano que apresentou índice de 0,544 nas condições habitacionais; o município com melhor índice nesta dimensão foi Castanhal, com 0,647 – ainda bem

baixo. Já na região metropolitana de Manaus, há mais um município com índice acima deste intervalo – Careiro da Várzea, com 0,767. A outra região metropolitana com participação expressiva nesse intervalo, entre 0,500 e 0,700, é Fortaleza, com 66,7% de seus municípios.

A maior parte dos municípios metropolitanos apresenta nível de bem-estar urbano na dimensão habitacional entre 0,701 e 0,900 – somando quase 80% dos municípios. É o caso, por exemplo, da região metropolitana de Belo Horizonte na qual cerca de 94% dos municípios estão neste intervalo. Vale ressaltar que nas regiões metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo a maior participação (acima de 60%) está com índice de condições habitacionais entre 0,701 e 0,800. Já nas regiões metropolitanas de Campinas, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre e na RIDE-DF há maior participação (também acima de 60%) no intervalo de 0,801 e 0,900, revelando que realmente há melhores condições habitacionais da maior parte de seus municípios.

Na região metropolitana de Florianópolis, a maior parte dos municípios (6 que expressam 66,7% do total) apresentam as melhores condições habitacionais segundo os indicadores utilizados neste estudo, com intervalo entre 0,901 e 1,000, juntamente com quatro municípios da região metropolitana de Porto Alegre e um município da região metropolitana de São Paulo – São Caetano do Sul, que diferencia-se dos demais de sua região nesta dimensão.

Tabela 5.1 – Percentual de municípios das regiões metropolitanas segundo o nível de bem-estar urbano (IBEU) na Dimensão Condições Habitacionais Urbanas – 2010

Região Metropolitana	Condições Habitacionais Urbanas					Número de municípios
	0,000 - 0,500	0,501 - 0,700	0,701 - 0,800	0,801 - 0,900	0,901 - 1,000	
Belém	14,3	85,7	0,0	0,0	0,0	7
Belo Horizonte	0,0	5,9	41,2	52,9	0,0	34
Campinas	0,0	0,0	26,3	73,7	0,0	19
Curitiba	0,0	0,0	24,1	75,9	0,0	29
Florianópolis	11,1	0,0	0,0	22,2	66,7	9
Fortaleza	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	15
Goiânia	0,0	0,0	30,0	70,0	0,0	20
Grande Vitória	0,0	14,3	42,9	42,9	0,0	7
Manaus	12,5	75,0	12,5	0,0	0,0	8
Porto Alegre	0,0	3,1	15,6	68,8	12,5	32
Recife	0,0	21,4	78,6	0,0	0,0	14
RIDE-DF	0,0	0,0	34,8	65,2	0,0	23
Rio de Janeiro	0,0	20,0	65,0	15,0	0,0	20
Salvador	0,0	15,4	69,2	15,4	0,0	13
São Paulo	0,0	33,3	64,1	0,0	2,6	39
Total	1,0	16,6	38,8	39,8	3,8	289

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

A fim de complementar essa descrição dos municípios metropolitanos no que se refere às condições habitacionais, apresenta-se o ranking dos 20 municípios com posições mais superiores e dos 20 com posições mais inferiores na referida dimensão.

Entre os 20 melhores, estão municípios das regiões metropolitanas de Florianópolis, Porto Alegre, Campinas, Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo. Já entre os 20 piores, predominam municípios das regiões metropolitanas de Belém e Manaus; dois municípios em cada uma das regiões metropolitanas de Fortaleza e São Paulo; e um município das regiões metropolitanas de Florianópolis (São Pedro da Alcântara já referido anteriormente), Recife (Araçoiaba) e Rio de Janeiro (Japeri). Esses são municípios com as piores posições em termos de condições habitacionais.

CONDIÇÕES HABITACIONAIS INTRAMETROPOLITANAS E INTRAURBANAS

Nesta parte, apresentamos a distribuição das áreas internas dos municípios metropolitanos segundo a dimensão das condições habitacionais que compõe o Índice de Bem-Estar Urbano (tabela 5.3). Essa demonstração também é importante porque no interior de uma Região Metropolitana ou mesmo de um município pode haver distinções significativas em termos de condições habitacionais.

Na própria região metropolitana de Belém, por exemplo, que sempre apresenta posição mais inferior nas condições habitacionais, há 4 áreas que apresentam índice dessas condições acima de 0,900 (três áreas no próprio Município de Belém e uma no Município de Ananindeua) ao mesmo tempo em que há 4 áreas com índice abaixo de 0,500 (duas também em Ananindeua, uma em Belém e mais uma no Município de Marituba) – revelando expressivos diferenciais internos.

No total das áreas, a maior participação está no intervalo entre 0,801 e 0,900 (43% das áreas), seguido do intervalo anterior entre 0,701 e 0,800 (quase 27%). Vale notar que enquanto a participação dos municípios no intervalo superior (acima de 0,901) por região metropolitana é escasso (tabela 5.1), vemos que há uma participação considerável de áreas no interior dos municípios que apresentam condições habitacionais melhores (tabela 5.3). Ou seja, em todas as regiões metropolitanas e em muitos municípios sempre há áreas mais privilegiadas em termos de condições habitacionais, que podem destoar das demais áreas, especialmente em regiões que na média apresentam condições mais precárias.

Tabela 5.2 – Ranking dos 20 melhores e 20 piores municípios metropolitanos no IBEU segundo a Dimensão Condições Habitacionais Urbanas – 2010

Ranking	Município	Região Metropolitana	IBEU Condições Habitacionais	IBEU
1	Antônio Carlos	Florianópolis	0,971	0,773
2	Dois Irmãos	Porto Alegre	0,948	0,881
3	Governador Celso Ramos	Florianópolis	0,939	0,719
4	Águas Mornas	Florianópolis	0,936	0,685
5	Santo Amaro da Imperatriz	Florianópolis	0,922	0,736
6	São Caetano do Sul	São Paulo	0,92	0,899
7	Florianópolis	Florianópolis	0,919	0,803
8	Ivoti	Porto Alegre	0,919	0,824
9	Nova Hartz	Porto Alegre	0,919	0,762
10	São José	Florianópolis	0,912	0,806
11	Rolante	Porto Alegre	0,909	0,736
12	Americana	Campinas	0,899	0,911
13	Tijucas do Sul	Curitiba	0,899	0,676
14	Itaguara	Belo Horizonte	0,897	0,863
15	Valinhos	Campinas	0,896	0,896
16	Holambra	Campinas	0,895	0,888
17	Glorinha	Porto Alegre	0,894	0,797
18	Quitandinha	Curitiba	0,894	0,691
19	Curitiba	Curitiba	0,888	0,857
20	Biguaçu	Florianópolis	0,886	0,736
270	Pirapora do Bom Jesus	São Paulo	0,599	0,756
271	Manaus	Manaus	0,598	0,608
272	Japeri	Rio De Janeiro	0,593	0,42
273	Francisco Morato	São Paulo	0,59	0,496
274	Guaiúba	Fortaleza	0,588	0,61
275	Araçoiaba	Recife	0,585	0,445
276	Presidente Figueiredo	Manaus	0,583	0,702
277	Itaitinga	Fortaleza	0,58	0,574
278	Santa Isabel do Pará	Belém	0,563	0,487
279	Novo Airão	Manaus	0,553	0,563
280	Rio Preto da Eva	Manaus	0,55	0,548
281	Santa Bárbara do Pará	Belém	0,545	0,413
282	Belém	Belém	0,544	0,584
283	Manacapuru	Manaus	0,532	0,615
284	Itacoatiara	Manaus	0,532	0,618
285	Benevides	Belém	0,525	0,449
286	Ananindeua	Belém	0,501	0,479
287	São Pedro de Alcântara	Florianópolis	0,362	0,538
288	Marituba	Belém	0,352	0,382
289	Irlanduba	Manaus	0,347	0,509

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

Tabela 5.3 – Percentual de Áreas de ponderação das regiões metropolitanas segundo o nível de bem-estar urbano (IBEU) na Dimensão Condições Habitacionais Urbanas – 2010

Região Metropolitana	Condições Habitacionais Urbanas					Número de áreas de ponderação
	0,000 - 0,500	0,501 - 0,700	0,701 - 0,800	0,801 - 0,900	0,901 - 1,000	
Belém	5,5	52,1	26,0	11,0	5,5	73
Belo Horizonte	0,0	5,3	21,2	55,6	18,0	189
Campinas	0,0	2,6	10,5	49,1	37,7	114
Curitiba	0,0	0,0	5,7	58,5	35,8	123
Florianópolis	1,7	0,0	5,0	18,3	75,0	60
Fortaleza	0,0	6,5	46,7	38,3	8,4	107
Goiânia	0,0	1,2	12,2	53,7	32,9	82
Grande Vitória	0,0	6,3	22,8	39,2	31,6	79
Manaus	4,4	33,3	37,8	22,2	2,2	45
Porto Alegre	0,0	1,1	9,8	58,7	30,4	184
Recife	0,0	10,6	35,0	45,5	8,9	123
RIDE-DF	0,9	1,9	21,7	50,0	25,5	106
Rio de Janeiro	0,6	6,8	33,7	40,5	18,3	338
Salvador	0,0	8,4	39,3	43,9	8,4	107
São Paulo	0,5	8,8	34,8	37,6	18,3	633
Total	0,6	7,8	26,9	43,0	21,7	2.363

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.